

BIRD e Rhodes apóiam proposta de Pastore para limitar os juros

por Celso Pinto
de Brasília

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, embarca neste final de semana para os Estados Unidos com uma idéia prioritária na bagagem: discutir alternativas para limitar o pagamento de juros com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, o presidente do Federal Reserve (Fed), Paul Volcker, e Anthony Solomon, do Fed de Nova York.

A conversa com o FMI deverá servir para a discussão da idéia dos "contingent loans", com que o Brasil vem trabalhando há algum tempo. Esta fórmula

la implicaria fixação de um patamar aceitável para os juros internacionais. Se as taxas excedessem este nível, a despesa adicional seria coberta por empréstimos oficiais dos países desenvolvidos, chamados de "empréstimos contingentes, a custos concessionais. A idéia tem o endosso do coordenador do comitê assessor dos bancos internacionais, William Rhodes, e do Banco Mundial (BIRD).

CAUTELA DO FMI

Não se sabe, em Brasília, qual a posição do Fundo a respeito da questão dos juros. A briga mais ostensiva do FMI tem sido pela ampliação de seus recursos — com a sistemática oposição norte-americana. Já em relação às recentes sugestões

envolvendo limitação ou capitalização dos juros, o fundo tem mantido discreta cautela. Uma destas idéias, que não é compatível com a fórmula dos "contingent loans", seria a criação de uma linha especial de crédito, no FMI, destinada a cobrir custos decorrentes de variações acentuadas nas taxas de juros. Como, para isso, seria preciso elevar substancialmente os recursos do FMI, e eles teriam de ser cobertos, na maior parte, pelos países ricos, esta seria uma forma indireta de se chegar à mesma idéia dos empréstimos contingentes.

Supõe-se que o Fundo não oponha resistências a esquemas deste tipo. Seja como for, Pastore pretende

deixar claro a importância de se fixar algum parâmetro mais estável para os gastos com os juros, sob pena de inviabilizar completamente todo o modelo de ajuste da dívida externa armado neste último ano e meio.

CAPITALIZAÇÃO

A pauta das conversas com Volcker e Solomon é idêntica. Como ambos vêm defendendo idéias específicas para a questão dos juros, os encontros servirão para um melhor detalhamento de suas propostas. Nas versões divulgadas pela imprensa, as fórmulas de ambos foram identificadas como variações em torno do princípio de capitalização parcial dos juros — algo que o governo brasileiro considera "cosmético" na discussão, por não beneficiar diretamente os devedores. Sabe-se, contudo, com segurança, que a interpretação em Brasília da proposta de Volcker é diferente: na realidade, o centro de sua idéia seria os bancos internacionais oferecerem aos países que vêm tendo êxito nos seus programas de ajuste reduções razoáveis nas taxas de "spread" cobradas.

Esses encontros acontecerão até quarta-feira da próxima semana. Ao mesmo tempo, Pastore participará, segunda e terça-feira, de um seminário organizado pelo centro de estudos do sistema bancário internacional, da Universidade de Virgínia, com a participação do assistente de Larosière no Fundo, William Dale, representantes dos bancos, do Fed, do México, da Venezuela e da Argentina.